



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH
Programa de Pós-Graduação em Memória Social – PPGMS

PROCESSO SELETIVO DISCENTE – CURSOS MESTRADO E DOUTORADO
EDITAL N. 16 – 2018

A Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Memória Social do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) torna pública, para conhecimento dos interessados, a abertura de inscrições para o processo seletivo discente dos cursos de Mestrado e de Doutorado (processo nº. 23102.003506/2018-65), de acordo com a Resolução n.º 2.610, de 10 de maio de 2005, que dispõe sobre a implantação do Programa de Pós-Graduação em Memória Social - Mestrado e Doutorado da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO e conforme as Leis n. 7853/1989 e 12.990/2014, a Resolução UNIRIO N.º 2.937, de 2 de julho de 2008, a Recomendação N.º 07/2008 do Ministério Público Federal, o Ofício Circular N.º 0489/2008/PR/CAPES, o Decreto N.º 9.094, de 17 de julho de 2017 e o Decreto N.º 6.944 de 21 de agosto de 2009, o Decreto N.º 3.298, de 20 de dezembro de 1999 que regulamenta a Lei N.º 7.853 de 24 de outubro de 1989, a Lei n. 10.741 de 01 de outubro de 2003, o Decreto N.º 5.296 de 01 de dezembro de 2004 que regulamenta as Leis N.ºs 10.048 de 08 de novembro de 2000 e 10.098 de 19 de dezembro de 2000 com a finalidade de ofertar **26 vagas para o Curso de Mestrado e 19 vagas para o Curso de Doutorado**, por ordem de classificação dos aprovados.

CLÁUSULA 1ª - DAS VAGAS

1. Serão ofertadas **26 vagas para o Curso de Mestrado e 19 vagas para o Curso de Doutorado**, por ordem de classificação dos aprovados.
2. No caso do Mestrado, os professores que oferecerão vagas para orientação estão apresentados no quadro a seguir:

Linhas de Pesquisa	Professor(a)
Memória e Patrimônio	José Ribamar Bessa Freire
	Leila Beatriz Ribeiro
	Maria Amália Silva Alves de Oliveira
	Regina Abreu
	Vera Dodebei

Memória e Espaço	
	Edlaine de Campos Gomes
	Javier Alejandro Lifschitz
	Miguel Angel de Barrenecha
	Sérgio Luiz Pereira da Silva
Memória e Linguagem	
	Diana de Souza Pinto
	Evelyn Goayannes Dill Orrico
	Glenda Cristina Valim de Melo
	Manoel Ricardo de Lima Neto
Memória, Subjetividade e Criação	
	Denise Maurano Mello
	Francisco Ramos de Farias
	Lobelia da Silva Faceira
	Ricardo Salztrager

3. No caso do Doutorado, os professores que oferecerão vagas para orientação estão apresentados no quadro a seguir:

Linhas de Pesquisa	Professor(a)
Memória e Patrimônio	José Ribamar Bessa Freire
	Leila Beatriz Ribeiro
	Maria Amália Silva Alves de Oliveira
	Regina Abreu
	Vera Dodebeci
Memória e Espaço	Javier Alejandro Lifschitz
	Miguel Angel de Barrenecha
	Sérgio Luiz Pereira da Silva
Memória e Linguagem	Diana de Souza Pinto
	Evelyn Goayannes Dill Orrico
	Manoel Ricardo de Lima Neto
Memória, Subjetividade e Criação	Denise Maurano Mello
	Francisco Ramos de Farias
	Lobelia da Silva Faceira
	Ricardo Salztrager

4. São reservadas 20% do total de vagas destinadas ao Curso de Mestrado (5 vagas) e 20% do total de vagas destinadas ao Curso de Doutorado (4 vagas) para os candidatos que se autodeclararem negros e assinalarem, na ficha de inscrição, a opção por concorrer a esta reserva de vagas em consonância ao que determina a Lei n. 12.990/2014.

4.1. O presente edital adota os critérios definidos pela portaria Normativa nº 4, de 06/04/2018 do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão - MPDG, que regulamenta o procedimento de heteroidentificação complementar à autodeclaração dos candidatos negros, para fins de preenchimento das vagas reservadas nos concursos públicos federais nos termos da Lei 13990, de 9 de junho de 2014.

4.2. Em atendimento ao disposto na Orientação Normativa MPOG nº 03, de 1º de agosto de 2016, o candidato somente será confirmado como negro ou pardo por meio de verificação presencial, avaliado exclusivamente sobre aspectos fenotípicos (conjunto de características físicas de um indivíduo), por uma Comissão Especial instituída para tal fim, pela referida Orientação Normativa.

4.3. De acordo com a Orientação Normativa nº 3, de 1 de agosto de 2016 do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MPOG), será constituída comissão para verificação da autodeclaração. Os candidatos que se autodeclararem negros e pardos deverão comparecer de 05 a 11 de dezembro de 2018, em local e horário a serem determinados, perante a Comissão de Heteroverificação. O resultado da verificação será divulgado no dia 13 de dezembro de 2018. Os candidatos que não tiverem a autodeclaração reconhecida pela Comissão de Heteroverificação poderão recorrer da decisão no período 14 a 20 de dezembro de 2018. O resultado do recurso será divulgado no dia 21 de dezembro de 2018. Os candidatos que não comparecerem perante a Comissão Verificadora, mesmo tendo realizado a prova escrita, ou que não tiverem a autodeclaração reconhecida não estarão eliminados do certame, porém perderão o direito de concorrer na reserva de vagas destinadas a negros e pardos e disputarão as vagas no sistema de ampla concorrência.

5. São reservadas 5% do total de vagas destinadas ao Curso de Mestrado (2 vagas) e 5% do total de vagas destinadas ao Curso de Doutorado (1 vaga) para os candidatos portadores de deficiência que assinalarem, na ficha de inscrição, a opção por concorrer a esta reserva de vagas em consonância ao que determina a Lei n. 7853/1989.

5.1. Somente serão consideradas como pessoas com deficiência aquelas que se enquadrem nas categorias constantes do art. 4º do Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 e suas alterações, e na Súmula 377 do Superior Tribunal de Justiça – STJ.

5.2. Os candidatos portadores de necessidades especiais e deficientes físicos deverão comunicar com antecedência de 05 (cinco) dias úteis à Coordenação do Programa quais os recursos serão necessários para a realização das provas.

6. Não havendo o preenchimento das vagas reservadas aos portadores de deficiência e aos candidatos negros estas estarão disponíveis para ampla concorrência.

CLÁUSULA 2ª - DAS INSCRIÇÕES

1. Poderão inscrever-se para o Curso de Mestrado aqueles que concluíram curso de graduação em quaisquer áreas do conhecimento e, para o Curso de Doutorado, aqueles que concluíram curso de Mestrado em quaisquer áreas do conhecimento.

2. As inscrições serão realizadas online pelo link: <https://goo.gl/forms/dwtEiYhwJLRUvr1P2>, no período de 23 de julho de 2018 a 21 de agosto de 2018 até as 18h. Não serão aceitas inscrições requeridas fora do prazo.

3. Os nomes dos membros titulares da Comissão de Seleção e de seus suplentes e os nomes dos membros da Comissão de Avaliação e Recurso estão listados no **ANEXO 1**.

4. Os candidatos aprovados na PROVA ESCRITA DE CONTEÚDO TEMÁTICO deverão entregar, na Secretaria do PPGMS, nos dias de segunda, terça, quarta e quinta e das 9 às 11h30 e de 12h30 às 15h ou enviar por meio de Sedex, no período entre 22 a 29 de novembro de 2018, 03 (três) cópias impressas dos seguintes documentos:

- Anteprojeto de Pesquisa de até 10 páginas para os candidatos ao Curso de Mestrado e Projeto de Pesquisa de até 10 páginas para os candidatos ao Curso de Doutorado (conforme **ANEXO 2**);

- Curriculum Lattes (os candidatos ao curso de Doutorado deverão comprovar a sua produção científica nos itens artigos de periódicos, livros, capítulo de livros e trabalhos completos publicados em anais de eventos). Para os candidatos ao curso de Mestrado não há necessidade de comprovação.

4.1. Nesta data os candidatos que indicarem reserva de vagas devem assinar, na secretaria, uma autodeclaração de raça, conforme **ANEXO 3**.

CLÁUSULA 3ª

DA DOCUMENTAÇÃO PARA A MATRÍCULA:

De acordo com o Decreto nº 9.094, de 17 de julho de 2017 6.932, de 11 de agosto de 2009: "Art. 9º Exceto se existir dúvida fundada quanto à autenticidade ou previsão legal, fica dispensado o reconhecimento de firma e a autenticação de cópia dos documentos expedidos no País e destinados a fazer prova junto a órgãos e entidades do Poder Executivo federal. Art.

10. A apresentação de documentos por usuários dos serviços públicos poderá ser feita por meio de cópia autenticada, dispensada nova conferência com o documento original. § 1º A autenticação de cópia de documentos poderá ser feita, por meio de cotejo da cópia com o documento original, pelo servidor público a quem o documento deva ser apresentado. § 2º Constatada, a qualquer tempo, a falsificação de firma ou de cópia de documento público ou particular, o órgão ou a entidade do Poder Executivo federal considerará não satisfeita a exigência documental respectiva e, no prazo de até cinco dias, dará conhecimento do fato à autoridade competente para adoção das providências administrativas, civis e penais cabíveis.” Desta forma, o Edital adequa-se às disposições da Lei no 9.784/11 e os Arts. 9º e 10, do Decreto acima referido, no que tange à obrigatoriedade de identificação, pelo nome e matrícula do SERVIDOR PÚBLICO que autenticar as cópias apresentadas pelos inscritos, mediante conferência com os originais.

1. Documentos exigidos para a matrícula no Curso de Mestrado:

- a) ficha de cadastro devidamente preenchida a ser obtida na Secretaria do PPGMS;
- b) cópia do diploma de graduação ou do certificado de colação de grau de conclusão do curso de graduação. No caso de candidato estrangeiro, ou portador de diploma emitido por instituição estrangeira, o diploma deve ter sido reconhecido pelos órgãos competentes;
- c) cópia do histórico escolar do curso de graduação;
- d) cópia da carteira de identidade ou do passaporte, no caso de candidatos estrangeiros;
- e) cópia da certidão de nascimento;
- f) cópia da certidão de casamento;
- g) cópia do CPF;
- h) cópia do título de eleitor e do(s) comprovante(s) da última votação;
- i) cópia do certificado de Reservista, para candidatos do sexo masculino;

2. Documentos exigidos para a matrícula do candidato ao Curso de Doutorado:

- a) ficha de cadastro devidamente preenchida a ser obtida na Secretaria do PPGMS;
- b) cópia do diploma de Mestrado ou certificado atualizado (de até 180 dias) que comprove a defesa da Dissertação. Serão aceitas declarações, emitidas pela instituição de origem, de que o diploma encontra-se em fase de emissão. Em relação aos portadores de diploma emitidos por instituição estrangeira, o diploma deve ter sido reconhecido por órgãos competentes;
- c) cópia do histórico escolar do curso de mestrado;
- d) cópia da carteira de identidade ou do passaporte, no caso de candidatos estrangeiros;

- e) cópia da certidão de nascimento;
- f) cópia da certidão de casamento;
- g) cópia do CPF;
- h) cópia do título de eleitor e do(s) comprovante(s) da última votação;
- i) cópia do certificado de reservista, para candidatos do sexo masculino;

CLÁUSULA 4ª

DA SELEÇÃO E CLASSIFICAÇÃO

O processo seletivo será composto por 5 etapas, realizadas na seguinte ordem:

- 1ª etapa: homologação das inscrições, de caráter eliminatório;
- 2ª etapa: prova escrita de conteúdo, de caráter eliminatório;
- 3ª etapa: prova oral (defesa de projeto), de caráter eliminatório.
- 4ª etapa: prova de títulos, de caráter eliminatório (apenas para os candidatos ao Curso de Doutorado)
- 5ª etapa: prova de línguas.

PRIMEIRA ETAPA: Homologação das inscrições

1. Data e horário do resultado da homologação das inscrições: **3 de setembro de 2018, a partir das 18h, no mural do PPGMS/UNIRIO.**
2. Período de recurso: **4 a 11 de setembro, de 9h às 11h30 e de 12h30 às 15h.**
3. Divulgação do resultado do recurso, **14 de setembro de 2018 a partir das 18 horas, no mural do PPGMS/UNIRIO.**

SEGUNDA ETAPA: Prova Escrita de conteúdo temático

1. A prova escrita terá a duração de 03 (três) horas, sem consulta e conterà questões sobre tema referente à Memória Social em seus contextos inter e transdisciplinares, com base na bibliografia sugerida (**Anexo 4**). Os critérios objetivos de avaliação da prova escrita são os seguintes: a) correlação explícita entre a(s) questão(ões) formulada(s) pela Comissão de Seleção e a(s) resposta(s) do candidato; b) domínio do conteúdo teórico-conceitual relativo à bibliografia indicada (**Anexo 4**); e c) redação da prova conforme o padrão da norma culta da língua portuguesa. A prova é eliminatória, sendo exigido que o candidato, para ser aprovado, obtenha nota mínima de 7,0 (sete).

2. Data e hora da prova escrita de conteúdo: **5 de outubro de 2018, às 9h.**

Os candidatos deverão comparecer 60 minutos antes do início da prova, munidos do original da carteira de identidade (ou do passaporte, no caso dos estrangeiros), ao prédio do Programa de Pós-Graduação em Memória Social (Av. Pasteur 458, prédio Padre José de Anchieta), onde serão divulgadas a relação dos candidatos e as respectivas salas de realização das provas.

Os candidatos portadores de deficiência deverão comunicar com antecedência de 05 dias úteis à coordenação do programa quais os recursos serão necessários para a realização das provas.

3. Resultado da avaliação da 2ª Etapa: **31 de outubro de 2018, a partir das 18 horas, no mural do PPGMS/UNIRIO.**

4. Período de recurso: **1 de novembro de 2018 a 9 de novembro de 2018, de 9h às 11h30 e de 12h30 às 15h.**

5. Divulgação do resultado do recurso: **19 de novembro, a partir das 18h, no mural do PPGMS/UNIRIO.**

6. Resultado final da prova escrita de conteúdo: **21 de novembro a partir das 18h, no mural do PPGMS/UNIRIO.**

7. Período de entrega ou envio por Sedex das versões impressas do CV Lattes (uma cópia), dos anteprojetos ou projetos (três cópias) na secretaria do PPGMS: **22 a 29 de novembro, nos dias segunda, terça, quarta e quinta de 9h às 11h 30 e de 12h30 às 15h.**

TERCEIRA ETAPA: Prova oral (defesa de projeto)

1. A prova oral, de caráter eliminatório, terá duração máxima de trinta minutos, dos quais quinze minutos serão utilizados pelo candidato para apresentar e defender oralmente o seu projeto. A Comissão de Seleção poderá arguir o candidato, com base nos seguintes critérios: a) pertinência do tema do projeto em relação ao campo de estudo do programa; b) adequação do projeto ao perfil da pesquisa dos docentes que constam do presente edital (**ANEXO 5**); c) clareza e adequação dos objetivos do projeto em relação ao problema de pesquisa e ao cronograma de execução; d) domínio do conteúdo teórico-metodológico relativo ao projeto; e) adequação da bibliografia ao projeto; e, f) defesa do projeto feita pelo candidato. A nota mínima para aprovação é de 7,0 (sete). A prova oral será pública, gravada pela organização do concurso e passível de gravação pelo candidato. A assistência a esta etapa é vetada aos demais candidatos.

2. Data e horário de realização da prova oral

2.1. Divulgação dos horários das provas orais: **3 de dezembro de 2018, a partir das 18h, no mural do PPGMS/UNIRIO.**

2.2 A prova oral para os candidatos será realizada nos dias **5 a 11 de dezembro de 2018** em horário a definir:

3. Resultado da prova oral: **13 de dezembro de 2018, a partir das 18h, no mural do PPGMS/UNIRIO.**

4. Período de recurso: **14 a 20 de dezembro de 2018, de 10h às 12h e de 13h às 15h.**

5. Divulgação do resultado do recurso **21 de dezembro de 2018, a partir das 18h, no mural do PPGMS/UNIRIO.**

QUARTA ETAPA: Prova de Títulos (para o Curso de Doutorado)

1. A prova de títulos examinará a produção intelectual do candidato ao curso de doutorado nos últimos três anos, considerando as informações publicadas no Currículo Lattes devidamente comprovado. A nota mínima para aprovação é de 7,0 (sete)

2. Avaliação de títulos: **2 de janeiro de 2019.**

3. Divulgação do resultado: **3 de janeiro de 2019 a partir das 18h, no mural do PPGMS/UNIRIO.**

4. Período de recurso: **4 a 10 de janeiro de 2019 de 10h às 12h e de 13h às 15h.**

5. Divulgação do resultado do recurso: **14 de janeiro de 2019, a partir das 18h, no mural do PPGMS/UNIRIO.**

CLASSIFICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO RESULTADO FINAL

1. Divulgação da classificação e resultado final: **16 de janeiro de 2019 a partir das 18h, no mural do PPGMS/UNIRIO.**

2. Período de recurso: **18 a 23 de janeiro de 2019 de 10h às 12h e de 13h às 15h.**

3. Divulgação do resultado do recurso: **25 de janeiro de 2019 a partir das 18h, no mural do PPGMS/UNIRIO.**

QUINTA ETAPA: Prova de Línguas

1. Língua Inglesa: **28 de janeiro de 2019, às 9h.**
2. Língua Francesa **28 de janeiro de 2019, às 14h.**
3. Língua Portuguesa **29 de janeiro de 2019 às 9h.**
4. Divulgação dos resultados: **31 de janeiro de 2019 a partir das 18h, no mural do PPGMS/UNIRIO.**

Os candidatos ao Mestrado poderão optar pela Língua Inglesa ou Francesa; os candidatos ao Doutorado farão ambas as provas. Os candidatos estrangeiros farão também uma prova de língua portuguesa. Todas as provas escritas, sem caráter eliminatório, consistem em uma avaliação da competência na compreensão de texto escrito, sendo permitida consulta a dicionário. A duração de cada prova será de 02 (duas) horas. Os critérios objetivos de avaliação da prova de língua são os seguintes: a) correlação explícita entre a(s) questão(ões) formulada(s) pela Comissão de Seleção e a(s) resposta(s) do candidato; b) redação da prova conforme o padrão da norma culta da língua portuguesa. Os resultados das provas de línguas serão apresentados em APTO ou NÃO APTO. As provas de línguas serão realizadas nos dias **28 e 29 de janeiro de 2019**. Estarão isentos de realizar prova(s) dessa etapa aqueles que comprovarem proficiência no respectivo idioma, com documentação de cursos ou diplomas reconhecidos pelo Ministério da Educação.

CLÁUSULA 5ª

DA APROVAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO FINAL

Somente serão considerados aprovados os candidatos que obtiverem média igual ou superior a 7,0 (sete) nas provas escrita de conteúdo temático, oral e de títulos. Os candidatos aprovados serão classificados na ordem decrescente da média final considerando-se uma casa decimal obtida pelo padrão do programa Microsoft-Excel. O resultado final tem caráter classificatório. Em caso de empate, a classificação do candidato será decidida com base na idade, dando-se preferência ao candidato de idade mais elevada.

Data e horário da divulgação do resultado final **31 de janeiro de 2019, a partir das 18 horas, no mural do PPGMS/UNIRIO.**

CLÁUSULA 6ª – DO CALENDÁRIO DO PROCESSO SELETIVO

6.1 O calendário do processo seletivo será o seguinte:

Atividade	Data
Divulgação do edital	19 de julho de 2018
Período de inscrições	23 julho a 21 de agosto de 2018
1ª etapa - Análise de documentos e homologação das inscrições	
Divulgação do resultado da 1ª etapa	03 de setembro de 2018
Período de recurso	04 de setembro a 11 de setembro de 2018
Divulgação da decisão do recurso	14 de setembro de 2018
2ª etapa – Prova escrita	
Prova escrita de conteúdo temático	05 de outubro de 2018
Divulgação do resultado da 2ª etapa	31 de outubro de 2018
Período de recurso	01 a 09 de novembro de 2018
Divulgação da decisão do recurso	19 de novembro de 2018
Resultado final da prova escrita de conteúdo	21 de novembro de 2018
3ª etapa – Prova Oral	
Entrega ou envio do projeto e curriculum lattes à Secretaria	22 a 29 de novembro de 2018
Divulgação dos horários das provas orais	03 de dezembro de 2018
Prova oral para Mestrado e Doutorado	5 a 11 de dezembro de 2018
Divulgação do resultado	13 de dezembro de 2018
Período de recurso	14 a 20 de dezembro de 2018
Divulgação da decisão do recurso	21 de dezembro de 2018
Processo de Heteroidentificação	
Comissão de Heteroidentificação para Mestrado e Doutorado	5 a 11 de dezembro de 2018
Divulgação do resultado	13 de dezembro de 2018
Período de recurso	14 a 20 de dezembro de 2018
Divulgação da decisão do recurso	21 de dezembro de 2018
4ª etapa – Prova de Títulos para Doutorado	
Avaliação de Títulos	2 de janeiro de 2019
Divulgação de Resultado	3 de janeiro de 2019
Período de recurso	4 a 10 de janeiro de 2019
Divulgação da decisão do recurso	14 de janeiro de 2019
Classificação e Divulgação do Resultado Final	
Divulgação da classificação e resultado final	16 de janeiro de 2019

Período de recurso	18 a 23 de janeiro de 2019
Divulgação do resultado do recurso	25 de janeiro de 2019
5ª etapa – Prova de Línguas	
Prova de Inglês	28 de janeiro de 2019
Prova de Francês	28 de janeiro de 2019
Prova de Português	29 de janeiro de 2019
Divulgação dos resultados	31 de janeiro de 2019

CLÁUSULA 7ª

DA VALIDADE DO PROCESSO SELETIVO

O processo seletivo terá validade de 30 dias contados a partir do último dia de matrícula.

CLÁUSULA 8ª - DISPOSIÇÕES FINAIS

1. A correção das etapas 2 e 3 assim como os recursos relativos a qualquer etapa do processo serão fundamentados pela banca examinadora e pela comissão de avaliação e recurso respectivamente;
2. Os recursos deverão ser encaminhados à Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Memória Social, Avenida Pasteur, 458 – Urca – Rio de Janeiro – Tel: (21) e 2542-2820, e serão reencaminhados à Comissão de Avaliação e Recurso (**ANEXO 01**). Todos os pareceres da Comissão de Avaliação e Recurso serão informados diretamente ao interessado, e o resultado será publicado no quadro de avisos do Programa;
3. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Programa. Caso não se alcance uma solução fica eleito o Fórum da Justiça Federal – Seção Judiciária do Rio de Janeiro, para dirimir qualquer dúvida ou litígio;
4. Os candidatos deverão pautar-se, em suas referências de orientação, apenas nos projetos dos docentes que constam do **ANEXO 5** deste Edital;
5. Não haverá segunda chamada em nenhuma etapa do processo seletivo;
6. Os resultados das etapas do processo seletivo serão divulgados com as notas dos candidatos aprovados; a divulgação se dará em ordem alfabética. O resultado final será divulgado em forma de lista classificatória com as respectivas médias finais;

7. Todos os documentos necessários à comprovação da imparcialidade da instituição e das bancas examinadoras na execução do processo seletivo serão arquivados, por pelo menos 120 (cento e vinte) dias a contar da divulgação do resultado ou da data do último recurso decidido.

8. Não serão fornecidas informações por telefone sobre resultados de todas as etapas do processo seletivo;

9. Para demais informações, dirigir-se à Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Memória Social, Avenida Pasteur, 458 – Urca – Rio de Janeiro – Tel: (21) 2542-2820, às segundas, terça quartas e quintas-feiras de 09:00 às 11:30 e de 12:30 às 15:00h;

10. Este Edital de Seleção terá ampla divulgação, sendo disponibilizado, a partir do dia 19 de julho de 2018 nas páginas eletrônicas da UNIRIO e do Programa de Pós-Graduação em Memória Social.


Francisco Ramos de Farias
Coordenador do PPGMS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO

Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH

Programa de Pós-Graduação em Memória Social – PPGMS

ANEXO 1 – EDITAL Nº 16/2018

COMISSÃO DE SELEÇÃO

Titulares	Suplentes
Vera Lucia Doyle Louzada de Mattos Dodebei	Leila Beatriz Ribeiro
Javier Alejandro Lifschitz	Miguel Angel de Barrenechea
Glenda Cristina Valim de Melo	Manoel Ricardo de Lima Neto
Lobelia da Silva Faceira	Sofia Débora Levy

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO E RECURSO

Titulares	Suplentes
José Ribamar Bessa Freire	Denise Maurano Mello
Ricardo Salztrager	
Josaida de Oliveira Gondar	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO

Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH

Programa de Pós-Graduação em Memória Social – PPGMS

ANEXO 2 - EDITAL Nº 16/2018

ROTEIRO PARA O ANTEPROJETO DOS CANDIDATOS AO CURSO DE MESTRADO E PROJETO DOS CANDIDATOS AO CURSO DE DOUTORADO DEVEM TER NO MÁXIMO 10 PÁGINAS.

1. TEMA
2. OBJETIVOS
 - 2.1 Objetivo geral
 - 2.2 Objetivo específico
3. JUSTIFICATIVA/RELEVÂNCIA
4. ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA
5. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO
6. REFERÊNCIAS
7. LINHA DE PESQUISA (justificar a inserção do anteprojeto de Mestrado e projeto de Doutorado na linha de pesquisa indicada, levando em conta algum (alguns) aspecto(s) ligado(s) aos projetos de pesquisa e perfis dos docentes que a ela se encontram vinculados e que constam do **ANEXO 5** deste Edital).

ANEXO 3 - EDITAL Nº 16/2018
AUTODECLARAÇÃO DE RAÇA

DECLARAÇÃO

Eu, _____,
abaixo assinado, de nacionalidade _____, nascido em ___/___/___, no
município de _____, Estado _____,
filho de _____ e
de _____
estado civil _____, residente e
domiciliado _____
_____ CEP nº _____, portador da cédula de
identidade nº _____, expedida em ___/___/___, órgão expedidor
_____, declaro, sob as penas da lei, que sou _____, e que estou
ciente de que, em caso de falsidade ideológica, ficarei sujeito às sanções prescritas no
Código Penal* e às demais cominações legais aplicáveis.

_____, ____ de _____ de _____.

Assinatura do Candidato

*O Decreto-Lei nº 2.848, de 07 de dezembro de 1940 – Código Penal - Falsidade ideológica Art. 299: omitir, em documento público ou particular, declaração que dele devia constar, ou nele inserir ou fazer inserir declaração falsa ou diversa da que devia ser escrita, com o fim de prejudicar direito, criar obrigação ou alterar a verdade sobre fato juridicamente relevante; Pena - reclusão, de um a cinco anos, e multa, se o documento é público, e reclusão de um a três anos, e multa, se o documento é particular.

Confirmação de Entrega do ANEXO 3 na Secretaria do PPGMS

Nome: _____

Data: _____

Recebido por: _____

ANEXO 4 - EDITAL Nº 16/2018

Bibliografia comum para os candidatos aos cursos de Mestrado e Doutorado

GONDAR, Jô, DODEBEL, Vera. (orgs.) **O que é memória social?** Rio de Janeiro: Contra Capa, 2005.

HALBWACHS, Maurice. **Memória coletiva.** São Paulo: Centauro, 2006. (Introdução e capítulo 1: Memória coletiva e memória individual). p. 9 - 56.

SARLO, Beatriz. **Tempo passado, cultura da memória e guinada subjetiva.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007 (capítulo 1: Tempo passado, p. 9 - 22; capítulo 2: Crítica do testemunho: sujeito e experiência, p. 23 - 44).

VERNANT, Jean - Pierre. A origem do universo. In: _____. **O universo, os deuses os homens.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 9 - 27.

GUATTARI, Felix. Fundamentos ético-políticos da interdisciplinaridade. **Revista Tempo Brasileiro**, 108 jan. - março de 1992. p. 19 - 26.

Bibliografia adicional para os candidatos ao curso de Doutorado 2018

BENJAMIN, Walter. Experiência e probreza. In: _____. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura.** São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 114 - 119.

BERGSON, Henri. A memória ou os graus coexistentes da duração. In: _____. **Memória e vida.** São Paulo: Martins Fontes, 2006. p. 47-93.

BUTLER, Judith. Introdução: vida precária, vida passível de luto. In: **Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto?** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015. p. 13-55.

ALVARENGA, A et al. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade nas tramas da complexidade e desafios aos processos investigativos. In: **Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa.** Barueri, SP.; Manole, 2015. p.37 - 90.

PROJETOS, POR LINHAS DE PESQUISA, DOS ORIENTADORES DE MESTRADO E DOUTORADO QUE OFERECEM VAGAS PARA A SELEÇÃO 2018.

Área de concentração: **ESTUDOS INTERDISCIPLINARES EM MEMÓRIA SOCIAL**

Memória como construção no processo dinâmico da vida social. A Memória Social como um campo de disputas que inclui processos múltiplos de produção e articulação das lembranças e esquecimentos dos diferentes sujeitos sociais. As redes de poderes que imperam nas sociedades em íntima conexão com a construção das memórias. As tensões entre identidade, alteridade e produção da diferença nos grupos sociais. Os espaços e os lugares da memória coletiva local, regional, nacional, global. Os monumentos, documentos e representações dos saberes, celebrações e formas de expressão nos diversos domínios da prática social.

A área de concentração Estudos interdisciplinares em Memória Social abriga as seguintes linhas de pesquisa, às quais se vinculam os projetos institucionais de pesquisa e outras atividades coordenadas pelos docentes do Programa, bem como os projetos de dissertação e de teses.

Linha de Pesquisa: **MEMÓRIA E PATRIMÔNIO**

Estudos sobre as configurações de patrimônios como práticas sociais que visam a indexar e representar fragmentos da memória social. Reflexões sobre patrimônio em suas múltiplas dimensões e conexões: tangível, intangível, natural, genético e digital. Redes de memória e relações interculturais. As relações entre coleções, narrativas e trajetórias sociais. As tensões entre as determinações sócio-políticas, as resistências sociais e a criação de novas formas de colecionamento e patrimonialização.

Projetos de pesquisa vinculados:

ORALIDADE, LITERATURA E ETNOSABERES

José Ribamar Bessa Freire (Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

Resumo: O objetivo da pesquisa é discutir memória, patrimônio e registro oral em sociedades ágrafas no contato com sociedades letradas. Para isso, analisa o papel histórico desempenhado pelas línguas e mais especificamente pelas narrativas através das quais circulam etnosaberes, conhecimentos tradicionais e taxonomias, que fazem parte do patrimônio intangível. A abordagem se situa no campo da narratologia, que se propõe a construir uma teoria dos textos narrativos, e no campo da história social da linguagem, que busca analisar a história externa das línguas, seus usos e suas funções. Pretende focalizar documentos de natureza histórica para observar as estratégias desenvolvidas nas sociedades ágrafas no desafio de manter seus discursos narrativos circulando em novos suportes.

MAIS DO QUE POSSO CONTAR: COLEÇÕES, IMAGENS E NARRATIVAS

Leila Beatriz Ribeiro (Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

Resumo: Discutir o conceito de coleções articulado à idéia de imagens e narrativas no âmbito do simbólico e imaginário, apontando para a construção de uma trajetória de constituição patrimonial que abarque objetos visíveis e invisíveis. A percepção dessas configurações, expressas a partir de objetos materiais e invisíveis, referencia diversas formas narrativas e o entendimento do movimento significativo que elas enunciam no seu processo de organização e concretização. Os objetos envolvidos pelos quadros sociais da memória assinalam a existência de uma relação entre a nossa memória individual e a social. Essa relação pode ser analisada a partir de lembranças que construímos – prenes de significação – das narrativas que elas enunciam e dos mecanismos que ordenam, induzem ou podem alterá-la. No bojo dos conceitos de visível (objetos expostos ao olhar terreno) e invisível (objetos expostos ao olhar divino), articulados por Pomian, temos a possibilidade de enxergar no espaço do imaginário a realização de uma coleção sistematizada, ainda que não pertença à ordem do visível ou instituído. Nosso interesse diz respeito à: Patrimônio e coleções (especialmente de objetos do descarté), objetos visíveis e invisíveis (especialmente objetos do descarté), inventários, listas, imagens (fixas e em movimento), imaginário, narrativas, informação, narrativas imagéticas.

DO ALIMENTO AO PALADAR: CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES CULTURAIS ATRAVÉS DO TURISMO

Maria Amália Silva Alves de Oliveira (Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

Resumo: As formas de preparação e consumo dos alimentos estão intimamente relacionadas ao sistema de relações sociais e simbólicas. De acordo com o Gonçalves (2004) todas as sociedades ou culturas humanas elaboram formas de distinção entre a fome e o paladar; sendo as regras culturais e não as necessidades biológicas, responsáveis pela elaboração de sistemas alimentares. A fome, enquanto necessidade natural é satisfeita com qualquer tipo de alimento e o paladar estaria associado a formas específicas de preparação, apresentação e consumo dos alimentos e, neste contexto, os grupos sociais se distinguem entre si. Na fronteira entre natureza e cultura, a alimentação ao ser percebida como um ato cultural; envolve uma série de valores e significados, em decorrência de processos de escolhas, classificações, representações sociais acerca de tal processo. Desta forma, é possível pensar a alimentação como um sistema simbólico. Mintz (2001) destacou "... Dificilmente outro comportamento atrai tão rapidamente a atenção de um estranho como a maneira que se come: o quê, onde, como e com que frequência comemos, e como nos sentimos em relação à comida. O comportamento relativo à comida liga-se diretamente ao sentido de nós mesmos e à nossa identidade social, e isso parece valer para todos os seres humanos...". Assim sendo, a proposta do presente projeto de pesquisa é entender como se dá a construção e /ou reconstrução de identidades culturais a partir de seus sistemas culinários e o papel do turismo nessa construção. Desta forma, pretende-se colaborar para desencadear as potencialidades da gastronomia na economia, do turismo, do comércio da produção agrícola, fortalecendo modos de vidas sustentáveis na cidade e no campo. Para tal empreendimento, serão pesquisados os sistemas culinários que se evidenciam nas doze regiões turísticas do estado do Rio de Janeiro.

MEMÓRIA DA POLÍTICA NACIONAL DE TURISMO

Maria Amália Silva Alves de Oliveira (Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

Resumo: A identificação e análise de discursos e trajetórias no contexto histórico anterior a instituição da Política Nacional de Turismo constitui o tema de pesquisa que se pretende desenvolver. Pesquisas realizadas pela autora deste projeto revelam que de 1938 a 1963 as questões relacionadas ao Turismo circularam por distintos órgãos e departamentos, indicando a ausência de um ordenamento de propostas e concepções para o setor. Se por um lado o marco dos esforços voltados para uma regulamentação oficial da atividade é remetida ao ano de 1938, documentos e entrevistas realizadas apontam para a formação de associações empresariais de classe atuantes no setor, como a Sociedade Brasileira de Turismo, em 1923 - a qual três anos depois associou-se a agências internacionais e passou a se chamar Touring Clube do Brasil; Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH), fundada em 09 de novembro de 1936 e a Associação Brasileira de Agentes de Viagens (ABAV) fundada em 28 de dezembro de 1953. Desta forma, o objeto da proposta ora apresentada para candidatura a Chamada CNPq/ MCTI N° 25/2015 - Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas vem a ser a identificação e a análise dos discursos e trajetórias das três associações anteriormente citadas. Em termos analíticos, a pesquisa incide sobre o contexto histórico cultural, captados através das relações sociais e práticas culturais que contribuíram para que a partir de 1938, a atividade turística fosse pautada em termos de regulação oficial.

PEQUENOS AGRICULTORES DO RIO DA PRATA DE CAMPO GRANDE (RJ): MEMÓRIA, PATRIMÔNIO E TURISMO

Maria Amália Silva Alves de Oliveira (Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

Resumo: As “terras do Campo Grande” localizavam-se para além dos “campos do Irajá” e se estendiam no século XVII pelo espaço geográfico que atualmente compõem os bairros de Deodoro, Realengo, Padre Miguel, Bangu, Senador Camará, Campo Grande, Santíssimo, Inhoaíba e Cosmos. O cultivo do café nas “terras do Campo Grande” teve maior destaque na Fazenda do Mendanha e trouxe um breve período de opulência para região que veio posteriormente perder sua supremacia para os atuais municípios de Vassouras e Resende. Com a crise da cultura do café, iniciada no final do século XIX e persistindo no século seguinte, as “terras de Campo Grande” foram direcionadas para novas frentes de produção agrícola, tais como a olericultura e a citricultura. Até os anos 40, Campo Grande foi considerado a grande região produtora de laranjas, o que lhe rendeu o nome de “Citrolândia”, beneficiando-se da já existente Estrada de Ferro D. Pedro II. O dinamismo econômico dos sucessivos ciclos agrícolas consagrou a imagem da atual zona Oeste da cidade como o celeiro do Distrito Federal. Na década de 60, a especulação imobiliária avança na região a ponto de degradar as atividades agrícolas remanescentes e a partir dos de 1970 ocorre a instalação do denominado Parque dos bairros de Campo Grande e Santa Cruz. Tais décadas marcam um período de profundas transformações econômicas para a região. Dessa forma, a Zona Oeste deixava de ser famosa por sua importância fruticultora. No confronto entre os remanescentes de uma cultura rural, traços de urbanização se insinuaram e nesse embate entre o “tradicional” e “novo”, foi criada a

Área de Proteção Ambiental (APA) do Parque Estadual da Pedra Branca, com a intenção de preservar a região. É, portanto, no contexto dessa ambiguidade que se particulariza a Zona Oeste, ou seja, entre o rural e o urbano. Desta forma, analisando o conjunto de transformações que incide sobre a comunidade formada por pequenos agricultores do Rio da Prata, localizada no bairro de Campo Grande (RJ), que o presente projeto de pesquisa se debruça, objetivando investigar, não somente o resultado das atuais conjunturas jurídico-institucionais que permeiam o processo em tela, mas sobretudo, analisar as ressignificações de relações presentes na tensão entre passado e presente, urbano e rural que se apresentam no bojo da implantação da atividade turística na região.

O MUNDO LUSÓFONO E OS "PATRIMÔNIOS HÍBRIDOS": UM ESTUDO COMPARADO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS EM PATRIMÔNIO IMATERIAL EM PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Regina Abreu (Oferece vaga para mestrado e doutorado)

Resumo: O presente projeto propõe alargar estudos comparativos sobre políticas públicas de patrimonialização do imaterial entre Brasil e Portugal para outros territórios do mundo lusófono, procurando refletir sobre as ressonâncias em contextos locais de diretrizes patrimoniais formuladas em âmbito global. A pesquisa nutre-se do amadurecimento de reflexões em torno do surgimento do fenômeno que designei como "Patrimonialização das Diferenças", ou seja, a ênfase cada vez maior em Políticas Públicas de Patrimônio ancoradas na noção de singularidade cultural, onde fragmentos identitários passaram a ganhar destaque no campo patrimonial. Este fenômeno organiza-se em foruns globais, com forte ascendência de agência multilaterais como a UNESCO sobre os Estados-nações que outrora ditavam suas próprias diretrizes. A pesquisa sobre o *modus operandi* das políticas públicas relacionadas ao Patrimônio Imaterial vêm demonstrando um funcionamento globalizado onde algumas recomendações são formuladas e estimuladas pela UNESCO para os países-membros. Entretanto, em um estudo minucioso sobre as ressonâncias da Convenção do Patrimônio Imaterial pudemos observar algumas peculiaridades significativas. Nos casos estudados, de Brasil e Portugal, percebemos diferenças, similitudes e principalmente a confluência de algumas tradições culturais que se destacam e se relacionam colocando em evidência as fortes relações históricas e culturais entre os dois países. Nesta direção, é possível pensar numa arena comum, e que se torna visível por meio do que se convencionou chamar de Lusofonia, ou seja, pelo conjunto de algumas identidades culturais existentes em países, regiões, estados ou cidades falantes da língua portuguesa como Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste, Goa, Damão e Diu e por diversas pessoas e comunidades em todo o mundo. Estas identidades culturais tornam-se cada vez mais visíveis após o processo de descolonização e, sobretudo, por intermédio das intensas trocas culturais entre as camadas populares de diferentes países, fenômeno que o antropólogo Gustavo Lins Ribeiro denominou de "outras globalizações". Minha suposição, a partir dos estudos de caso já realizados, é de que entre os falantes do português estas articulações são intensas e visíveis. Numa dinâmica entre diferenças e semelhanças o que parece estar em jogo é a construção de novos territórios de pertença.

VESTÍGIOS DA INFORMAÇÃO-MEMÓRIA: SOBRE O EFÊMERO, RESÍDUOS E RECICLÁVEIS DIGITAIS

Vera Dodebei (Oferece vagas para mestrado e doutorado)

Resumo: Estuda-se o fenômeno da informação-memória na web, com ênfase nos efeitos ecológicos da circulação de narrativas que são produtos da dinâmica de trocas no meio

ambiente. Os excessos de memória e seus vestígios também são objetos de estudo em bancos de dados digitais. Procedimentos arqueológicos (como método) e reuso (como ação) respectivamente, podem propiciar a descoberta e a transformação dos vestígios memoriais em indícios de 'persistência aurática' ou de reciclagem de memórias.

OBJETOS, HISTÓRIAS DE VIDA, CONEXÕES: POR UMA ECOLOGIA DOS RESTOS MEMORIAIS DIGITAIS

Vera Dodebei (Oferece vagas para mestrado e doutorado)

Resumo: A história de vida dos objetos com suas conexões em rede e seus fluxos de produção do conhecimento parece sofrer um deslocamento do espaço memorial - contexto de discussões realizadas na virada do século XX para o século XXI - a um campo mais inclusivo, plural e conectado - portanto mais complexo - que, sem deixar de lado o ponto de vista da memória, busca responder a questionamentos filosóficos, antropológicos, tecnológicos, ambientais, informacionais, entre outros, sobre a vida social das coisas.

Linha de pesquisa: MEMÓRIA E ESPAÇO

Estudos sobre as relações entre identidade social, território e memória. Abordagens sobre a memória como referência política para a produção e apropriação de territórios materiais e simbólicos, territorialização e desterritorialização, fronteiras e lugares. A produção do global, local, virtual e redes de sociabilidades. Debates sobre etnia, multiculturalismo, esfera pública, populações tradicionais e (neo)comunidades no contexto da retraditionalização da cultura. Estudos culturais nos países centrais e latino-americanos. Novas perspectivas: nomadismo, diásporas, não-lugares em diálogo com a memória. O lugar da imagem na construção da memória. A produção audiovisual do espaço e da memória.

Projetos de pesquisa vinculados:

OBSERVATÓRIO E INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO RELIGIOSO: POLÍTICAS, DIVERSIDADE E MEMÓRIA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO Edlaine de Campos Gomes (Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

Resumo: A análise dos processos desencadeados por políticas de preservação de bens materiais ou imateriais permite a apreensão da dinâmica das negociações e das disputas. Estas evidenciam uma tensão primordial: identificar elementos que sejam legitimados e legitimadores do grupo. Determinados acontecimentos são relegados ao esquecimento, silenciados, enfatizados e, até, relativizados, de acordo com o fluxo das políticas e demandas sociais. Isto pode ser constatado também nos processos de preservação ou degradação do patrimônio religioso. Sabe-se que as diretrizes internacionais e nacionais de preservação consideram a parceria dos Estados signatários com outros atores sociais, marcadamente as comunidades e grupos sociais, para o processo de inventário dos bens a serem protegidos. O objetivo deste projeto é mapear as políticas e demandas sociais por preservação de bens culturais religiosos (materiais e imateriais) em risco, considerando a diversificação das instituições religiosas no país, tendo em vista discussões sobre políticas, *urban gentrification*, turismo, preservação, espaço urbano, autenticidade, arte e arquitetura. Neste sentido, recebe pesquisas e atividades que abordem temáticas que possibilitem interlocuções às propostas do Observatório do Patrimônio Religioso.

MEMÓRIA POLÍTICA NA AMÉRICA LATINA

Javier Alejandro Lifschitz (Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

Resumo: O termo memória política remete à ideia que enquanto alguns povos escolhem esquecer outros recusam esse esquecimento. Porém, tais antinomias parecem ilusórias, porque lembrar e esquecer não constituem oposições absolutas. Porém, nas sociedades marcadas pela violência, o passado sempre retorna, mas o retorno não é da ordem da repetição. O que retorna eternamente é a diferença (Deleuze), que neste caso se expressa nas releituras dos acontecimentos, novas semânticas e na emergência de agentes da memória. Portanto, o que pretendemos identificar nas pesquisas sobre memória política são essas as diferentes formas de atualização do passado, que podem estar associadas tanto à formação de "comunidades de rememoração", a instauração de Comissões de Verdade e Justiça ou a processos de *active memory work*, em que ao mesmo tempo em que se constituem agentes e grupos que irrompem na esfera pública, se gestam públicas específicas. Como considerar as novas formas de inscrição da memória sobre a violência de Estado na América Latina? Em qual campo inscrever os movimentos pelos direitos humanos, Comissões de Verdade e Justiça, monumentos a vítimas do terrorismo de Estado e outras formas coletivas de agenciamento do passado? Consideramos que a memória política como um campo e um campo na acepção de Bourdieu é um conjunto de forças em tensão centrípeta que disputam um capital simbólico específico. Deste campo, fazem parte as vítimas, as testemunhas, os desaparecidos, os movimentos de direitos humanos, as comissões de justiça e verdade, os monumentos às vítimas do terrorismo de Estado, memoriais, eventos, intervenções artísticas, centros de memória e outros. Trata-se de um campo conformado por uma multiplicidade de agentes, instituições e práticas imbricados com o passado e com a esfera pública, e que se diferencia tanto do campo político como da própria concepção clássica da memória social. Dentre os temas abordados nesta linha de pesquisa consideramos os seguintes: pesquisas em sobre processos de memorialização em países da América Latina após ditaduras; instauração de novas práticas discursivas, organizativas e institucionais (comissões da verdade, museus da memória, performances, audiovisuais); a dimensão espectral da política; estudos comparativos entre regiões e países, e estratégias metodológicas de abordagem. O projeto está inserido em uma rede que inclui pesquisadores do curso de Pós-graduação em História e Memória da Universidad de la Plata (Argentina) e pesquisadores da Universidade Livre de Berlin (Alemanha).

PARA ONDE VAI A CULTURA POPULAR: POLÍTICAS DE CULTURA, NOVAS FORMAS ORGANIZATIVAS E REGIMES ESTÉTICOS

Javier Alejandro Lifschitz (Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

Resumo: Este projeto propõe abordar transformações recentes da cultura popular no âmbito comunitário. Ater-nos-emos principalmente às políticas públicas de cultura em seus efeitos e articulações com novos padrões organizativos e estéticos da cultura popular. Tomamos como referência as políticas de patrimônio imaterial durante as duas últimas décadas e indagamos acerca de como a ampliação dessas políticas condicionaram formas de organização da cultura popular no âmbito de comunidades e considerando manifestações que foram ou não patrimonializadas. Existem diversos estudos de referência sobre as políticas de patrimônio imaterial e sobre os Planos de Salvaguarda. No entanto, tem se avançado menos no entendimento dos efeitos desses processos sobre a própria dinâmica das comunidades e dos grupos culturais atrelados a essa política pública. Propomos aprofundar esse entendimento através de pesquisas de campo que abordem diversas dimensões da cultura local, como formação de grupos artísticos e redes;

tensões ao interior da comunidade; emergência de novas categorias comunitárias, como mestres e mediadores; os processos de transmissão entre gerações; articulação a redes institucionais; maior a menor dependência de verbas públicas para sua reprodução; grau de profissionalização dos grupos artísticos e conformação de regimes estéticos.

GRANDE POLÍTICA: NIETZSCHE E O DIÁLOGO FILOSÓFICO CONTEMPORÂNEO

Miguel Angel de Barrenechea (Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

Resumo: Nesta pesquisa pretendemos mostrar que Nietzsche na sua análise da política opera com critérios que vão além do instrumental conceitual da tradição da teoria política ocidental. Ele não apresenta um novo modelo de Estado, ou da Economia, ou do aparelho bélico, ou da administração. A sua proposta inaugura um diálogo político para além do Estado. A sua abordagem política destaca a mudança de valores, a transvaloração de valores e a transformação educativa do homem: a educação superior da humanidade. Nesse sentido, nossa proposta é dialogar com autores que pensam o social, a partir da inspiração nietzscheana, para além do viés estatal, abordando uma nova possibilidade de espaço comum. Autores como Foucault, Agambem, Cacciari sugerem novas formas de encontros, novas formas de pensar o social, o comum, que fogem a diversos modelos identitários da tradição política. Nesse sentido, Nietzsche, nesse possível diálogo com os contemporâneos, apresenta um para além da teoria política da tradição. Ele inaugura a possibilidade de dialogarmos com concepções atuais sobre o pós-humano, o pós-biológico, a partir de sua singular visão do corpo e da própria condição do homem. Tratamos de analisar as inspirações nietzscheanas em perspectivas políticas contemporâneas que não pensam a questão social apenas pelo viés do nacional, do estatal, do institucional. A partir dessas ideias, refletimos sobre as influências dessa nova concepção de política na memória social, isto é, visamos discutir noções como grande política, nova era trágica, transvaloração dos valores, educação superior da humanidade impacta toda a sociedade, especificamente, nos seus valores, nas suas conceituações sobre a singularidade dos diversos grupos e indivíduos e sobre a memória social.

MEMÓRIA, IDENTIDADE E CULTURA VISUAL: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE VISUAL ATRAVÉS DAS NOVAS MÍDIAS.

Sergio Luiz Pereira da Silva (Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

Resumo: Esse projeto visa fazer um estudo sobre as formações identitárias contemporâneas a partir do conceito de cultura visual. O objetivo é investigar a forma como as identidades se representam "social" e "visualmente" utilizando-se de novas mídias (vídeo, internet e fotografia digital). Argumentamos que os elementos de referência da identidade através da cultura visual se constituem em três fases no processo de representação social da imagem: 1) a imagem constitui o espelho do real a partir do seu registro; 2) a imagem ressignifica o real; e 3) as imagens são índices de referência do real na manutenção da identidade das comunidades com base na memória coletiva da mesma. Para mapear e classificar os elementos culturais e sociais dessas comunidades serão empregados novos instrumentos de tecnologias na pesquisa social, somados aos recursos metodológicos da sociologia visual e ao aporte teórico vindo dos estudos sobre representação social da identidade e memória coletiva.

Linha de pesquisa: MEMÓRIA E LINGUAGEM

Estudos sobre as relações entre linguagem, representações sociais, identidade e memória. A produção, circulação e apropriação de sentidos em práticas de informação e discurso. Discursos fundadores e a construção da identidade e da diferença. Os embates sócio-históricos nas construções discursivas. Os discursos na manutenção e nas transformações sociais, como *locus* de lutas dos sujeitos/instituições e projetos socioculturais. As representações sociais nos meios midiáticos, no contexto das novas configurações sociais e das inovações tecnológicas.

Projetos de Pesquisa vinculados:

NARRATIVA, IDENTIDADE E MEMÓRIA: ANÁLISE DO DISCURSO DE PRÁTICAS DISCURSIVAS INSTITUCIONAIS

Diana de Souza Pinto (Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

Resumo: As relações sociais na contemporaneidade são atualizadas, em grande medida, nas e pelas diferentes práticas discursivas institucionais, nas quais apresentamos e representamos discursivamente nossas múltiplas identidades. Em uma reunião de trabalho, contamos estórias para convencer nossos interlocutores de nossos argumentos; em uma entrevista de emprego, para negociar melhores condições de trabalho. A experiência narrada, eivada de sentidos contidos na memória compartilhada de um dado grupo, é redimensionada no momento de sua produção/recepção tanto por quem as conta quanto por quem as interpreta. Algumas das questões que orientam a presente pesquisa são: Quais as identidades que emergem em variados tipos de encontros profissionais (reuniões, atendimentos, diferentes tipos de entrevistas, etc.) nos quais estórias são contadas? Como essas identidades se relacionam com as várias redes de sentido socioculturais que circulam nas sociedades modernas? De que maneira as narrativas evocam a memória social de um dado grupo em um determinado contexto sócio-histórico? Ambiciona-se investigar tais questões sob a tríade identidade, narrativa e memória, considerando tais conceitos como dinâmicos, visto que são construções sociais que se realizam no processo da interação. O diálogo entre as narrativas, as memórias e as identidades se dá através da linguagem em uso, concebida aqui como prática social. As narrativas pessoais são consideradas verdadeiras performances de identidades e se concretizam na relação dialógica entre o "eu" e o "outro". Sendo assim, nossas identidades são processos intersubjetivos, dialógicos e relacionais. A memória social, por sua vez, é construída no presente não sendo possível representar uma recapitulação exata de eventos, pois ela não se reduz à representação do passado, posto que é construída através de uma interação entre as lembranças de algo que passou e de uma situação do momento presente.

A CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS ACERCA DA MEMÓRIA SOCIAL NO HOSPITAL DE CUSTÓDIA E TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO HEITOR CARRILHO

Diana de Souza Pinto e Francisco Ramos de Farias (Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

Resumo: Este projeto de pesquisa opera na interface entre os campos da Memória Social, da Saúde Mental e dos Estudos do Discurso e objetiva construir a memória social de uma instituição híbrida hospital/prisão, o hospital de custódia e tratamento psiquiátrico Heitor Carrilho (HH), recentemente transformado em Instituto de Perícias Heitor Carrilho. Focaliza-se as narrativas que emergem do corpus composto por diferentes tipos de dados: prontuários, notas de campo etnográficas, entrevistas individuais e conversas informais com a equipe gestora, com os profissionais de saúde, com o(a)s agentes penitenciário(a)s e com o(a)s interno(a)s e desabrigado(a)s. Objetivamos examinar a construção polifônica desses diferentes discursos e vozes sobre os crimes cometidos, suas consequências, a experiência do confinamento e os diversos arranjos subjetivos nessa instituição à luz das recentes mudanças institucionais resultantes das políticas de saúde mental que preconizam o fechamento de instituições de tal natureza. Nossa reflexão sobre as narrativas far-se-á em duas etapas interdependentes: a) observar os elementos comuns que evidenciam uma estabilidade discursiva na construção da memória social dessa instituição a partir das várias vozes de seus atores sociais; b) compreender as diferentes percepções/construções discursivas sobre a instituição em seus vários momentos, particularmente ao longo das últimas três décadas, destacando os pontos de virada, ou seja, momentos considerados pelos narradore(a)s como centrais nas suas experiências.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: IMAGEM DA CIÊNCIA NO DISCURSO DA CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIA E IDENTIDADE

Evelyn G. D. Orrico (Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

Resumo: Estudo das práticas discursivas produzidas no âmbito da ciência na sua relação com a sociedade, admitindo que as comunicações se fazem via linguagem imagética, textual, sonora ou corporal e que a representação do mundo é formulada por intermédio de discurso socialmente construído. A escolha do tema deve-se ao importante papel social que tanto a produção quanto a divulgação da produção científica exercem na sociedade, principalmente quando sustentam argumentos utilizados em diferentes práticas sociais. Os pressupostos do projeto admitem a informação como resultado de uma relação harmoniosa entre as mudanças no repertório cognitivo de um indivíduo e a produção de novo conhecimento que se estabelece pelas e nas práticas discursivas. As práticas discursivas, aqui em foco as da divulgação científica, são condicionadas às injunções sociais nas quais são produzidas e das quais são oriundas. Além disso, essas práticas desempenham papel importante para a sociedade, ajudando a construir o universo simbólico da população e sua identidade patrimonial, já que não se apartam das estratégias de construção de memória do próprio discurso. O objetivo maior deste projeto, em conformidade com os que o antecederam, é ampliar o espectro já abrangente das práticas discursivo-informacionais voltadas para a produção e difusão da ciência no Brasil, bem como algumas de suas repercussões nos movimentos sociais, conforme são divulgadas pelas media e agora ampliada pela prática pedagógica. Por intermédio do ferramental teórico-metodológico da Análise do Discurso de vertente francesa, esta análise preferencialmente documental, procura compreender as redes de sentido que norteiam a relação entre ciência e sociedade.

TRAJETÓRIAS, INDEXICALIDADES E PERFORMANCES DISCURSIVAS DE RAÇA GÊNERO E SEXUALIDADE EM CONTEXTOS ON/OFFLINE

Glenda Cristina Valim de Melo (Oferece vagas para Mestrado)

Resumo. Esta investigação visa a analisar as trajetórias textuais de textos online sobre raça, gênero e sexualidade. Propomo-nos ainda identificar as ordens de indexicalidade mobilizadas nas performances discursivas de raça, gênero e sexualidade, ao longo da trajetória textual, que apontam para discursos, valores, crenças e memórias. Neste momento de alta reflexividade, optamos pelos corpos negros, gays, lésbicos, cis e transgêneros, compreendidos como abjetos na perspectiva butleriana, porque durante a Modernidade eles foram legitimados como inferiores. Desta forma, embasamo-nos, nas concepções de linguagem como performance, nas perspectivas de raça, gênero, sexualidade e classe social como construção performativa e, por fim, nos construtos teórico-analíticos advindos de teorias de indexicalidade). Os materiais de geração de dados são textos (comentários, posts, narrativas, artigos de opinião etc.). Para a análise das trajetórias textuais e das ordens de indexicalidade, recorreremos aos índices linguísticos de Silverstein e a proposta de análise de imagens sugeridas por Kress; Leumann. Este projeto pretende contribuir para a discussão sobre raça, gênero e sexualidade tanto no campo da memória como no da linguagem.

GEOGRAFIAS IMATERIAIS: ESCRITAS, IMAGENS E MEMÓRIAS INAPARENTES

Manoel Ricardo de Lima (Oferece vagas para mestrado e doutorado)

Resumo: Este projeto aponta para uma investigação entre as potências inoperosas das *inaparências* do texto, da imagem e da memória naquilo que a escritora portuguesa Maria Gabriela Llansol anuncia como releitura crítica e simultânea *DA* e *COM* a literatura para um reposicionamento político de alguns arquivos do passado. Ela sugere que é a possibilidade de montagem de uma *geografia imaterial* que se constitui *no porvir dos passados*, imperfeita e incompleta, que pode também reelaborar e redesenhar, por sua vez, outro pensamento para uma *literatura no porvir do presente*. Assim, como articular essa possibilidade política teórico-conceitual com a tentativa de uma seriação imprevista na leitura crítica do trabalho de alguns artistas-pensadores a partir de ideias descentralizadoras que vêm, primeiro, de alguns filósofos da geografia em contato direto com literatura e a arte e, depois, com procedimentos de *montagem aguda*, *proximidade absoluta* e *olhar com todo o corpo* que vêm de cineastas como Serguei Eisenstein e Jean-Luc Godard e, por fim, do pensamento abrangente entre literatura, política e cinema que Pier Paolo Pasolini e Jean-Marie Straub/Danièle Huillet projetaram entre crítica e imaginação: *uma recusa obstinada de todas as forças de homogeneização e uma não-reconciliação* para confrontar o contemporâneo imediato quase sempre inserido num modelo cultural que tende a subjugar a literatura aos sintomas da indústria e suas regras de fabricação. Interessa, nesse percurso, reler e rearticular os procedimentos de escritores-cineastas que produzem também um pensamento crítico em seus trabalhos, além de alguns outros escritores-artistas-pensadores do Brasil, Portugal e da América Latina que procuram, de algum modo, tensionar o espaço-tempo do presente com uma espessura de escrita, imagem e memória na composição do que podemos tomar como elaboração possível de uma *geografia imaterial* que se contrapõe aos usos absolutos e inflacionados das línguas e das imagens em seus estatutos nacionais de fronteira e em suas memórias institucionalizadas, manipuladoras e fixas.

Linha de Pesquisa: **MEMÓRIA, SUBJETIVIDADE E CRIAÇÃO**

Estudos sobre a memória entendida como produção social de subjetividade. Transformações da subjetividade social frente aos jogos de poder e às novas tecnologias. Tempo, memória e esquecimento. Determinação social da memória e processos de singularização. Modos de subjetivação e estratégias de resistência à nova ordem globalizada. O fenômeno trágico e a criação da memória: a atitude trágica na produção de novos valores e na resistência à imposição de uma memória unívoca.

Projetos de pesquisa vinculados:

UM ESTUDO DA PRESENÇA DO FEMININO E DA LUDICIDADE NA MEMÓRIA CULTURAL BRASILEIRA À LUZ DA PSICANÁLISE

Denise Maurano Mello (Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

Resumo: O projeto focaliza a pregnância da expressão barroca como elemento integrante e constituinte da memória cultural brasileira, avaliando sua influência no modo pelo qual essa expressão, tomada não como mero estilo estético, mas como um modo de orientação ética, marcou e continua se fazendo presente de diversas maneiras em nossa cultura atuando de maneira decisiva na forma pela qual sua memória se constitui. O barroco para além de indicar um estilo de fazer arte, prevalente num determinado momento da história, revela-se como uma estrutura que tem efeitos determinantes na forma pela qual aqui procedemos. Trabalhamos com a idéia de que essa expressão revela um posicionamento ético e político que, no caso brasileiro, marca de modo inexorável a construção social de nosso país e até mesmo a maneira pela qual nele lidamos com a memória. A fragmentação, a não linearidade, a paradoxalidade nos modos de proceder com a racionalidade na nossa cultura, características da orientação barroca revelam o quanto estamos longe de privilegiar a lógica cartesiana, ao mesmo tempo em que indica nossa afinidade com a lógica do inconsciente, tal como é postulada pela psicanálise, lógica essa, regida portanto, por outras leis, já que não se trata de uma ausência de leis. Nessa mesma direção o estudo da presença do feminino e do lúdico em nossa cultura, valendo-se da psicanálise e do barroco como alavancas metodológicas, deverão contribuir para ampliar o entendimento de aspectos singulares do funcionamento de nossa cultura e dos processos constituintes de sua memória, bem como, também, ajudarão a iluminar aspectos pouco visíveis da teoria e da clínica psicanalítica, sobretudo no que diz respeito à transmissão da particularidade de sua orientação ética, tal como indicada por Freud e sistematizada por Lacan.

RESSONÂNCIAS SUBJETIVAS E CULTURAIS ENTRE A MEMÓRIA E A MÚSICA, À LUZ DA PSICANÁLISE

Denise Maurano Mello (Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

Resumo: Partindo da referência mitológica que situa Mnemosyne, a deusa da memória, como mãe das musas, e por esse viés, afeita à criação, e mais especialmente à música, o projeto de pesquisa investiga implicações subjetivas e culturais entre esses dois temas: a memória e a música, valendo-se do referencial teórico da psicanálise. Em sincronia com trabalhos anteriores nos quais o teatro trágico, nascido no espírito da música, foi tomado como um referente para a inauguração da vertente artística trágica no berço da cultura ocidental, e a expressão barroca, em consonância com o trágico, veio a responder estética e eticamente a esse veio que encontrou profunda expressão na cultura brasileira, o presente projeto vem desenvolver questões sugeridas nos anteriores, mas não focalizadas.

Mantendo o mesmo instrumental teórico psicanalítico, trata-se agora de tomando o psiquismo como um aparelho de memória, e investigando a função do musical na presente na sua própria constituição, averiguar ressonâncias na produção da memória cultural, através de certas produções que lhe são correlativas. O caráter de embricamento entre o subjetivo e o cultural será uma orientação fundamental nesse trabalho. Nele, a dimensão pulsional da memória, mais especificamente, através da focalização do conceito de pulsão invocante, buscará tomar em consideração a questão econômica libidinal tanto da constituição da memória subjetiva quanto da que se revela por certos feitos da cultura que mantém uma relação com a ética trágica. Visa-se com isso, trazer algumas contribuições para se pensar a relação paradoxal entre memória e esquecimento em seus efeitos subjetivos e culturais.

VIOLÊNCIA E TRAUMA SOCIAL: ACONTECIMENTO TRAUMÁTICO, FRATURAS DE MEMÓRIA E DESCONTINUIDADE HISTÓRICA

Francisco Ramos de Farias (Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

Resumo: Procura-se entender a violência, em sua vertente traumática e considerar o trauma como um fator paralisante e também como propensão à busca de soluções, considerando-se a esfera individual e o contexto das relações sociais a partir da compreensão do trauma social. Pretende-se investigar os efeitos da exposição do sujeito a acontecimentos traumáticos, sofridos ou praticados que, como modalidade de violência, causam danos, no âmbito da conservação das marcas das experiências vividas. Presume-se que, o fato de tais ocorrências produzirem fraturas nas cadeias de representação psíquica, concorre para a presença de um excesso transbordante, impossível de ser elaborado, que faz uma ruptura radical na vivência temporal sendo o tempo vivido como um presente contínuo. Além disso, atenta-se para o fato de que a circunstância da violência praticada, no contexto das práticas criminosas, pode produzir estagnação temporal em função da reclusão em instituições prisionais. Valemo-nos do método de pesquisa, na qual o objeto de investigação afeta constantemente o investigador, visto não lançar mão de um saber apriorístico para a leitura da situação em estudo. São as facetas da violência que analisamos em sua dimensão traumática, buscando produzir subsídios teóricos para a compreensão dessa circunstância da existência humana.

OS EFEITOS DA PRISÃO NA AMBIENTAÇÃO DO EGRESSO DO SISTEMA PENAL NO RETORNO À LIBERDADE

Francisco Ramos de Farias (Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

Resumo: A pesquisa objetiva promover a ambientação do egresso à vida em sociedade, elaborando dispositivos para a prestação de assistência social, psicológica, educacional, jurídica ao egresso do sistema penitenciário, contribuindo sobretudo para a construção ou reconstrução da condição de cidadania e circulação no contexto das relações sociais. Para tanto, serão empreendidas ações no Laboratório de Práticas Sociais e Pesquisas sobre a Violência (LPSPV) do Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). A cartografia será o encaminhamento metodológico adotado nessa investigação, estando centralizada na construção da memória de egressos oriundos do sistema penitenciário no Estado do Rio de Janeiro, bem como da implementação e execução de estratégias assistenciais no âmbito do LPSPV. A pesquisa será constituída de três etapas metodológicas: 1. Levantamento de material bibliográfico; 2. Levantamento documental, com vistas ao conhecimento dos registros realizados por instituições oficiais sobre o processo de saída da prisão; 3. Realização de entrevistas em grupo. A análise dos dados será baseada no método histórias